

Relatório mensal
Setembro.2023

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Agosto.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em agosto de 2023, considerando uma amostra de 1.733 empresas, das quais 1.530 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de agosto de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (agosto de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (julho de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, ago.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.733
Completas	1.530
Incompletas	0
Não disponíveis	18
Recusas	29
Paralisadas	104
Extintas	4
Não localizadas	48

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre julho e agosto de 2023, redução da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento reduziu-se para o total das atividades (de 28,4% para 24,2%), no comércio (de 31,4% para 25,6%), nos serviços (de 25,3% para 23,1%), na indústria (de 27,6% para 24,7%) e no macrossetor da construção civil (de 33,9% para 24,0%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela dos que esperam melhoria da economia diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 24,0% para 22,4%), bem como no comércio (de 25,7% para 21,8) e no macrossetor da construção (de 29,6% para 21,4%). Em contrapartida, essa parcela elevou-se nos serviços (de 21,3% para 22,2%) e permaneceu em relativa estabilidade na indústria (de 24,5% para 24,4%).

Quanto ao faturamento, entre junho e julho de 2023, observaram-se:

- aumento de 2,1% para o conjunto das MPEs, resultado do acréscimo nos serviços (3,1%) e no macrossetor da construção (14,3%) e da redução na indústria (-3,1%) e no comércio (-2,6%);
- ampliação de 3,8% no interior e de 0,5% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre junho e julho de 2023, verificaram-se:

- decréscimo do nível de ocupação das MPEs (-0,7%), com retração no comércio (-2,1%), nos serviços (-1,6%) e na indústria (-1,0%) e aumento no macrossetor da construção (10,3%);
- aumento da ocupação no interior (0,8%) e redução na RMSP (-2,1%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo elevou-se em 2,1%, entre junho e julho de 2023 (Tabela 1). Esse resultado decorreu de aumento nos serviços (3,1%) e redução na indústria (-3,1%) e no comércio (-2,6%).

Em relação a julho de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado ampliou-se em 1,7%, em decorrência de acréscimo nos serviços (7,7%) e na indústria (1,3%) e redução no comércio (-2,6%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Var. (%) 12 meses		1,3		-2,6		7,7		1,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu 0,7% entre junho e julho de 2023 (Tabela 2), com desempenho negativo no comércio (-2,1%), nos serviços (-1,6%) e na indústria (-1,0%).

Na comparação com julho de 2022, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 6,7%, com retração no comércio (-9,4%) e nos serviços (-4,6%), parcialmente compensada pelo aumento na indústria (3,8%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Var. (%) 12 meses		3,8		-9,4		-4,6		-6,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram 4,9% para o total das atividades, entre junho e julho de 2023, devido à expansão no comércio (6,3%), nos serviços (4,5%) e na indústria (1,6%) (Tabela 3).

Em comparação com julho de 2022, esses gastos elevaram-se em 14,7% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação nos serviços (23,7%), no comércio (11,1%) e, em menor medida, na indústria (1,4%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,8	4,9
Var. 12 meses (%)		1,4		11,1		23,7		14,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre junho e julho de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 2,1%, em decorrência de acréscimo no interior (3,8%) e na RMSP (0,5%), sendo que nesta última houve ampliação no município de São Paulo (5,0%) e relativa estabilidade na região do ABC (-0,2%) (Tabela 4).

Na comparação com julho de 2022, a elevação de 1,7% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à expansão no interior (5,0%) e decréscimo na RMSP (-1,2%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Var. 12 meses (%)		-1,2		5,0		-16,7		2,3		1,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo decresceu 0,7%, entre junho e julho de 2023, em decorrência de variação positiva no interior (0,8%) e redução na RMSP (-2,1%) (Tabela 5).

Em relação a julho de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-6,7%), devido ao decréscimo na RMSP (-10,2%) e no interior (-2,8%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Var. 12 meses (%)		-10,2		-2,8		-12,2		-10,5		-6,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas elevou-se em 4,9%, resultado da expansão no interior (6,9%) e na RMSP (2,8%), nesta última com aumento na capital (3,1%) e na região do ABC (5,6%) (Tabela 6).

Comparado a julho de 2022, o gasto com salários ampliou-se em 14,7% no Estado, com crescimento no interior (20,6%) e na RMSP (8,4%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Var. 12 meses (%)		8,4		20,6		-2,5		8,9		14,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre junho e julho de 2023, apontaram desempenhos variados (Tabela 7):

- na indústria houve retração na RMSP (-3,9%) e no interior (-2,3%);
- no comércio o faturamento diminuiu na RMSP (-3,6%) e no interior (-1,7%);
- nos serviços observou-se elevação no interior (6,3%) e na RMSP (1,0%).

Na comparação com julho de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificaram-se decréscimo na RMSP (-2,2%) e aumento no interior (4,6%);
- no comércio ocorreram retração na RMSP (-11,2%) e acréscimo no interior (6,0%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (13,5%) e permaneceu em relativa estabilidade no interior (0,3%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre junho e julho de 2023, verificaram-se (Tabela 8):

- redução na indústria na RMSP (-4,4%) e aumento no interior (1,6%);
- retração no comércio na RMSP (-3,4%) e no interior (-0,9%);
- decréscimo nos serviços na RMSP (-2,4%) e no interior (-0,5%).

Na comparação com julho de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se na RMSP (3,2%) e no interior (4,3%);
- no comércio houve retração na RMSP (-12,9%) e no interior (-6,2%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-5,3%) e no interior (-3,7%).

Entre junho e julho de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria aumentaram na RMSP (1,0%) e no interior (2,0%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos elevaram-se na RMSP (8,5%) e no interior (4,2%). Nos serviços, houve expansão no interior (9,6%) e variou negativamente na RMSP (-0,7%).

Comparados a julho de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (1,8%) e no interior (0,8%). No comércio esses gastos elevaram-se na RMSP (13,1%) e no interior (9,7%). Nos serviços houve aumento no interior (39,2%) e, em menor medida, na RMSP (9,4%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Var. (%) 12 meses		-2,2		-11,2		13,5		4,6		6,0		0,3		-15,8		-7,5		0,0		4,7		-16,9		18,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																	
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3	
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0	
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5	
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4	
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0	
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1	
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6	
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1	
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7	
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0	
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9	
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6	
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9	
Var. (%)																									
12 meses		3,2		-12,9		-5,3		4,3		-6,2		-3,7		-16,3		1,6		-15,5		6,3		-19,8		-1,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Var. (%) 12 meses		1,8		13,1		9,4		0,8		9,7		39,2		-7,8		1,4		-3,5		1,4		15,8		9,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em agosto de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 35,2% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual igual ao de julho – e de 64,8% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,2	35,2
Contador ou outra função	64,8	64,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre julho e agosto de 2023, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 28,4% para 24,2%), resultado da retração entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 44,0% para 34,1%) e entre contadores (de 19,9% para 18,9%) (Tabela 11).

Variou positivamente a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 56,2% para 57,0%), com aumento entre os proprietários e familiares (de 43,0% para 50,1%) e decréscimo entre os contadores (de 63,3% para 60,8%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 4,7% para 4,5%), com aumento entre os proprietários (de 9,4% para 10,2%) e redução entre os contadores (de 2,1% para 1,4%). O percentual dos que não sabiam opinar cresceu para o conjunto dos respondentes (de 10,7% para 14,3%), com acréscimo entre os proprietários e outros membros da família (de 3,5% para 5,6%) e entre os contadores (de 14,6% para 19,0%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa agosto de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a julho de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	28,4	4,7	56,2	10,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,0	9,4	43,0	3,5	100,0
	Contador ou outra função	19,9	2,1	63,3	14,6	100,0
Agosto	Total	24,2	4,5	57,0	14,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,1	10,2	50,1	5,6	100,0
	Contador ou outra função	18,9	1,4	60,8	19,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) decresceu (de 24,0% para 22,4%), resultado de retração para proprietários e dirigentes (de 32,8% para 24,4%) e aumento entre os contadores (de 19,2% para 21,3%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve variação negativa para o conjunto dos respondentes (de 45,4% para 44,4%), com acréscimo para os proprietários e dirigentes (de 43,3% para 44,6%) e redução para os contadores (de 46,5% para 44,3%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total dos respondentes (de 10,5% para 14,0%), para proprietários e outros dirigentes (de 14,6% para 20,1%) e entre contadores (de 8,3% para 10,7%).

Já a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses oscilou negativamente para o total (de 20,1% para 19,2%), elevou-se entre os proprietários (de 9,2% para 10,9%) e reduziu-se entre contadores (de 26,0% para 23,8%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	24,0	10,5	45,4	20,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,8	14,6	43,3	9,2	100,0
	Contador ou outra função	19,2	8,3	46,5	26,0	100,0
Agosto	Total	22,4	14,0	44,4	19,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,4	20,1	44,6	10,9	100,0
	Contador ou outra função	21,3	10,7	44,3	23,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre julho e agosto de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 27,6% para 24,7%), no comércio (de 31,4% para 25,6%) e nos serviços (de 25,3% para 23,1%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se na indústria (de 54,8% para 58,6%) e no comércio (de 52,2% para 54,8%) e diminuiu nos serviços (de 60,0% para 59,0%).

Já o grupo de pessimistas decresceu na indústria (de 4,5% para 3,3%) e nos serviços (de 4,7% para 3,6%) e variou positivamente no comércio (de 4,3% para 5,7%). A parcela dos que não sabiam opinar cresceu no comércio (de 12,1% para 14,0%) e nos serviços (de 9,9% para 14,3%) e praticamente não variou na indústria (de 13,1% para 13,3%).

Na comparação com agosto de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 27,3% para 24,7%), no comércio (de 33,5% para 25,6%) e nos serviços (de 30,8% para 23,1%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está decresceu na indústria (de 64,3% para 58,6%), no comércio (de 55,7% para 54,8%) e nos serviços (de 61,8% para 59,0%).

Já entre aqueles que esperam piora da situação, observou-se decréscimo na indústria (de 4,5% para 3,3%) e aumento no comércio (de 3,1% para 5,7%) e nos serviços (de 2,1% para 3,6%). O grupo de indecisos ampliou-se na indústria (de 3,9% para 13,3%), no comércio (de 7,8% para 14,0%) e nos serviços (de 5,3% para 14,3%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Comércio	Ago-2022	33,5	3,1	55,7	7,8
Set-2022		35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
Out-2022		32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
Nov-2022		29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
Dez-2022		24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
Jan-2023		29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
Fev-2023		35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
Mar-2023		31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
Abr-2023		27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
Mai-2023		28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
Jun-2023		23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
Jul-2023		31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
Ago-2023		25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
Serviços		Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu no comércio (de 25,7% para 21,8%), ficou estável na indústria (de 24,5% para 24,4%) e oscilou positivamente nos serviços (de 21,3% para 22,2%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se aumento na indústria (de 40,1% para 43,7%) e decréscimo nos serviços (de 49,6% para 47,5%) e no comércio (de 41,8% para 41,0%).

A parcela de pessimistas não variou na indústria (12,7%) e aumentou no comércio (de 10,3% para 15,8%) e nos serviços (de 10,3% para 12,8%). Diminuiu a proporção de indecisos na indústria (de 22,6% para 19,2%), nos serviços (de 18,8% para 17,5%) e no comércio (de 22,2% para 21,4%).

Comparada a agosto de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 27,4% para 24,4%), nos serviços (de 26,4% para 22,2%) e no comércio (de 26,8% para 21,8%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo nos serviços (de 58,1% para 47,5%), no comércio (de 55,2% para 41,0%) e na indústria (de 57,1% para 43,7%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 6,7% para 12,7%), nos serviços (de 6,9% para 12,8%) e no comércio (de 7,2% para 15,8%). Entre os que não sabem o que esperar, houve acréscimo no comércio (de 10,8% para 21,4%), nos serviços (de 8,6% para 17,5%) e na indústria (de 8,8% para 19,2%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
Comércio	Ago-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
Serviços	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre julho e agosto de 2023, diminuíram a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 33,9% para 24,0%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 29,6% para 21,4%).

Entre junho e julho de 2023, elevaram-se o faturamento (14,3%), o pessoal ocupado (10,3%) e os gastos com salários dos empregados (4,3%).

Indicadores do macrossetor

Entre junho e julho de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo expandiu-se em 14,3%, o número de ocupados em 10,3% e os gastos com empregados em 4,3% (Tabela 15).

Comparados a julho de 2022, os resultados mostram retração do faturamento (-22,5%) e do número de ocupados (-13,6%) e, em menor medida, dos gastos com empregados (-0,9%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jul.2022-jul.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Var. (%)						
12 meses		-22,5		-13,6		-0,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre julho e agosto de 2023, decresceu a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 39,7% para 37,8%) e aumentou a de contadores (de 60,3% para 62,2%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Julho	Agosto
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,7	37,8
Contador ou outra função	60,3	62,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre julho e agosto de 2023, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 53,3% para 41,9%) e aumentou a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 33,3% para 50,0%). Reduziu-se a parcela de pessimistas (de 13,3% para 5,4%) e elevou-se a de indecisos (de 0,0% para 2,7%).

Entre os contadores, diminuíram os grupos de otimistas (de 21,1% para 13,1%) e de pessimistas (de 3,5% para 1,6%) e elevaram-se os grupos de indecisos (de 16,7% para 23,8%) e daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 58,8% para 61,5%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre julho e agosto de 2023, diminuíram a proporção de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 33,9% para 24,0%) e a de pessimistas (de 7,4% para 3,1%) e elevaram-se a parcela dos indecisos (de 10,1% para 15,8%) e a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 48,7% para 57,1%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Julho	Total	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	53,3	13,3	33,3	0,0	100,0
	Contador ou outra função	21,1	3,5	58,8	16,7	100,0
Agosto	Total	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,9	5,4	50,0	2,7	100,0
	Contador ou outra função	13,1	1,6	61,5	23,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com agosto de 2022 (Tabela 18), diminuíram a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 30,1% para 24,1%) e a dos pessimistas (de 4,6% para 3,1%), permaneceu praticamente estável a proporção daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 57,4% para 57,1%) e elevou-se a dos indecisos (de 7,9% para 15,8%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Ago-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago-2023	24,1	3,0	57,3	15,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre julho e agosto de 2023, reduziu-se a parcela de proprietários otimistas (de 44,0% para 32,4%) e aumentaram a dos pessimistas (de 10,7% para 16,2%), a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 37,3% para 41,9%) e a dos indecisos (de 8,0% para 9,5%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuíram os grupos de otimistas (de 20,2% para 14,8%) e indecisos (de 33,3% para 29,5%) e elevaram-se o de pessimistas (de 8,8% para 10,7%) e a parcela daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 37,7% para 45,1%).

Entre julho e agosto de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, reduziram-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 29,6% para 21,4%) e a dos indecisos (de 23,3% para 21,9%) e elevaram-se a de pessimistas (de 9,5% para 12,8%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 37,6% para 43,9%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jul.2023-ago.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Julho	Total	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,0	10,7	37,3	8,0	100,0
	Contador ou outra função	20,2	8,8	37,7	33,3	100,0
Agosto	Total	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,4	16,2	41,9	9,5	100,0
	Contador ou outra função	14,8	10,7	45,1	29,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a agosto de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve acréscimo das parcelas de otimistas (de 19,9% para 21,4%), daqueles que não sabiam opinar (de 13,4% para 21,9%) e dos pessimistas (de 10,6% para 12,8%) e redução da proporção dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 56,0% para 43,9%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Ago-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Conselheiros
Cleber de Oliveira Mata
Eduardo de Rezende Francisco
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
João Gabbardo Reis
José Carlos de Souza Santos
Ney Lemke
Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal
Conselheiros
Luzia de Oliveira Jesus
Manuela Santos Nunes do Carmo
Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, setembro 2023